

NOVOS ALAGADOS

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Boleio de Boleio		
Data 27/03/99		
Caderno	Página	
Boleio Salvador	5	
Seção		
Assunto		
Boleio		

Vítimas da tragédia dos Alagados têm vida nova

Ex-moradores dos barracos incendiados há um ano trocaram palafitas por casas doadas pelo governo

Manu Dias

Roberto Nunes

Depois de um ano do incêndio nas palafitas da Invasão João Paulo II, que destruiu por completo mais de 100 barracos na área dos Alagados, no bairro do Uruguai, crianças, jovens, donas de casa e pais de família pretendem esquecer aquela "manhã de chamas", que causou muito sofrimento e pânico entre os desabrigados. Transferidas para casas-embriões - construídas pelo governo baiano e pela prefeitura de Salvador - no bairro de Santo Inácio, próximo à BR-324, a vida das famílias, que moravam em casas de papelão e madeirite nas palafitas dos Alagados, tomou um novo rumo.

Hoje, muitos deles conseguem brincar num local com completa infra-estrutura, além de fazerem planos para o futuro, a exemplo de Cristiane de Jesus Santos, que, junto com a sua tia e primos, mora numa das casas doadas pelo governo baiano e prefeitura de Salvador. Com o apoio e a assistência social das autoridades baianas, principalmente da Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento e Ação Social (Setrads), Cristiane e boa parte dos antigos desabrigados das palafitas dos Alagados querem esquecer a manhã do dia 6 de janeiro do ano passado. "As recordações são tão fortes, que muitas pessoas ainda sonham com o incêndio. Praticamente acordamos com o fogo alto", recordou Cristiane, dizendo que a sua tia nunca quis voltar ao

local da tragédia. "Só não foi pior porque ninguém morreu. Perdemos tudo, mas agora os desabrigados estão morando em boas casas", contou ela, que estava nos Alagados visitando algumas amigas - que ainda residem no local do incêndio.

De acordo com o secretário municipal do Trabalho, Desenvolvimento e Ação Social (Setrads), Agenor Gordilho, a prefeitura de Salvador, com o apoio do governo baiano, prestou todo o apoio e assistência social aos desabrigados, que foram cadastrados - no período do acidente - para receber cestas básicas e auxílio-moradia, durante os meses que aguardavam a construção das casas.

"As famílias foram assistidas e agora estão vivendo normalmente em uma situação bem melhor do que a anterior, quando moravam em barracos", apontou Gordilho, informando ainda que a Urbis entregou as casas num prazo de 60 dias e, no mês de abril, as 102 famílias foram transferidas para o bairro de Santo Inácio. Segundo o secretário, as pessoas que passaram ou passam por situações de risco e dificuldades financeiras, causadas por enchentes e tragédias, como incêndios, são acompanhadas pelos órgãos municipais, a exemplo da Setrads e da Defesa Civil. "O atendimento emergencial é essencial para minimizar o sofrimento destas pessoas", afirmou Agenor Gordilho, que acompanhou a transferência dos desabrigados dos Alagados para as casas do Santo Inácio.



Um ano após a tragédia, novos moradores ocuparam a área do incêndio, enquanto os antigos vivem hoje em Santo Inácio.

Novos moradores na área

Atualmente, muitas pessoas ainda residem na área incendiada nas palafitas da Invasão João Paulo II, no bairro do Uruguai. Marilene Costa Castro, que mora há dois meses num barraco construído no local do incêndio, contou que é triste saber que houve um incêndio de grandes proporções no bairro. "Não sabia. Quando vim morar com o meu marido aqui (nas palafitas), fiquei sabendo do acidente", afirmou, afirmando que infelizmente não tem outro lugar para morar. "Vou continuar, porque não tenho para onde ir", disse Marilene.

Já a dona de casa Maria Alves da Silva, que na ocasião do acidente ajudou muitos vizinhos a apagarem o fogo nos barracos, a situação é muito difícil, para quem ficou no local. "A minha casa não foi atingida. Quem se mudou, está morando num lugar melhor, porque aqui as crianças ficam doentes com mais facilidade por causa da poluição da água", afirmou ela, que mora há 12 anos na Invasão Dom Avelar, desde que retornou do Rio de Janeiro. Já para Cristiane de Jesus Santos, o único problema de morar nas casas de Santo Inácio é a distância.



No ano passado, mais de cem barracos foram consumidos pelo fogo, deixando dezenas de famílias desabrigadas

Fogo se alastrou com rapidez

O vazamento de um botijão de gás em um dos barracos da Invasão João Paulo II ainda é a provável causa do incêndio, que deixou mais de cem famílias desabrigadas no bairro do Uruguai. Segundo moradores do local, que assistiram ao início do incêndio, o fogo se alastrou com rapidez, prejudicando a ação do Corpo de Bombeiros. "Quem pôde, retirou os seus pertences de casa", contou Maria Alves Silva, que mora a menos de 50 metros do local.

Segundo ela, as pessoas se preocuparam primeiro em retirar televisor, geladeira e móveis, para não perder tudo. "Todo mundo ajudou. Enquanto que uns retiravam os móveis, os outros tenta-

ram apagar o fogo, que atingiu os barracos vizinhos, causando toda essa tragédia", lembrou a dona de casa Maria Alves.

Para alguns moradores, que não quiseram se identificar durante a reportagem do *Correio da Bahia*, o incêndio aconteceu de forma estranha. "Nunca tinha acontecido um incêndio nas palafitas. O cheiro do gás é muito forte, mas é o gás natural do local. Naquele dia, as labaredas de fogo eram enormes", apontou um morador, que ajudou no resgate dos desabrigados, no início do ano passado. "Nem quero lembrar. O que aconteceu aqui foi muito feio. As pessoas perderam tudo", afirmou.